

C · O · N · P · A · D · R · E

CONEXÕES CONEXIONES CONNECTIONS CONNEXIONS CONNESSIONI CONEXÕES CONEXIONES CONNECTIONS CONNEXIONS CONNESSIONI
PATRIMÔNIO AMBIENTAL DESENVOLVIMENTO REGIONAL PATRIMONIO AMBIENTAL DESARROLLO REGIONAL ENVIRONMENTAL HERITAGE
REGIONAL DEVELOPMENT PATRIMOINE ENVIRONNEMENTAL DÉVELOPPEMENT RÉGIONAL PATRIMONIO AMBIENTALE SVILUPPO REGIONALE

Labor & Engenho

Campinas [SP] Brasil, v.9, n.2, p.01-05, abr./jun. 2015

Labor & Engenho / Universidade Estadual de Campinas. --
v.1 (2007). – Campinas [SP] : UNICAMP, 2007-

Anual (v.1, n.1, 2007).

Trimestral a partir do v.4, n.1, 2010.

Contém sumário em inglês e [português ou espanhol ou francês ou italiano].

1. Arquitetura – Periódicos. 2. Engenharia Civil – Periódicos.

I. Universidade Estadual de Campinas. II. Título.

ISSN 2176-8846

CDD – 378.05

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO
Portal de Periódicos Científicos
Universidade Estadual de Campinas
Gildenir Carolino Santos - CRB-8ª/5447

Editor in chief



André Munhoz de Argollo Ferrão, Universidade Estadual de Campinas / BRAZIL

Associate Editor [for] L&E, v.9, n.2, 2015



Gercinair Silvério Gandara, Universidade Estadual de Goiás / BRAZIL



Laurent Vidal Université de La Rochelle / FRANCE

Scientific Committee (2014-2015)



Alejandra Rojas Gonzales, Universidad de Costa Rica / COSTA RICA



Alejandro Acosta Collazo, Universidad Autónoma de Aguascalientes / MEXICO



Alicia Novick, Universidad de Buenos Aires / ARGENTINA



André Munhoz de Argollo Ferrão, Universidade Estadual de Campinas / BRAZIL



Balthasar Novak, Universität Stuttgart / GERMANY



Fuad Gattaz Sobrinho, Society for Design and Process Science / UNITED STATES



Gabriel Pereira, Universidade Federal de São João del-Rei / BRAZIL



Ganapathy Pattukandan, Vellore Institute of Technology University / INDIA



Hervé Thierry, Centre National de la Recherche Scientifique / FRANCE



Humberto Morales Moreno, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla / MEXICO



Isabel Martínez de San Vicente, Universidad Nacional de Rosario / ARGENTINA



Joaquín Sabaté Bel, Universidad Politécnica de Cataluña / SPAIN



Leonardo Barci Castriota, Universidade Federal de Minas Gerais / BRAZIL



Leonel Pérez Bustamante, Universidad de Concepción / CHILE



Luciene Pimentel da Silva, Universidade Estadual do Rio de Janeiro / BRAZIL



Manuela Mattone, Politecnico di Torino / ITALY



Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes, Universidade Federal de Itajubá / BRAZIL



Mercedes Medina, Universidad de La Republica / URUGUAY



Miguel Ángel Álvarez Areces, Asociación de Arqueología Industrial INCUNA / SPAIN



Murat M. Tanik, University of Alabama at Birmingham / UNITED STATES



Nadine Samaha Kruk, Instituto Tecnológico da Aeronáutica / BRAZIL



Néstor José Rueda Gómez, Universidad Santo Tomás Bucaramanga / COLOMBIA



Paulo de Mattos Pimenta, Universidade de São Paulo / BRAZIL



Pedro Isaac Fidelman, University of the Sunshine Coast / AUSTRALIA



Renata Hermann de Almeida, Universidade Federal do Espírito Santo / BRAZIL



Tomanao Kobayashi, Gifu University / JAPAN

Editorial L&E, v.9, n.2, 2015
Dossier Rios e Cidades

O Dossiê “Rios e Cidades” resulta dos trabalhos apresentados em maio de 2014 na quarta versão do Seminário Itinerante¹ Franco-Brasileiro Rios e Cidades na História do Brasil: rio São Francisco² organizado e ilustrado a partir do rio São Francisco e das cidades-beira Remanso, Pilão Arcado, Juazeiro, Petrolina e Paulo Afonso. Sua forma itinerante se inspira na tradição excursionista trazida ao Brasil pelos geógrafos franceses nos anos 1930 para coletar dados sobre os gêneros de vida, as paisagens, a fauna, a flora etc.. cremos que ao elegermos questões representadas pelo espaço dos rios e das cidades em nossas itinerâncias expressamos a importância crescente que esta abordagem vem assumindo nos meios acadêmicos que tratam dessas análises sob a ótica da história social e ambiental.

A realização desta versão do itinerante, no interior dos estados da Bahia e Pernambuco, região nordeste do Brasil, nos ajudou a repensar e potencializar a produção do conhecimento. Naquele momento experiências das pesquisas foram compartilhadas com colegas de outras instituições no/do Brasil e no/do exterior (França, Portugal e Estados Unidos) ajudando a construir a qualidade e excelência na formação acadêmica humanizada. Nossa proposta foi fazer deste evento um ponto de convergência entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, pois cremos nas trocas que adquirem sentido na conjuntura intelectual e em pesquisas que possibilitem reflexões conjuntas e ocasião para o debate face ao tema operacionalmente circunscrito. A missão do IV Seminário itinerante Franco-brasileiro Rios e Cidades na História do Brasil: rio São Francisco foi refletir sobre a multiplicidade das formas de surgimento das cidades e do urbano nas regiões de fronteira do Brasil.

Os rios e cidades são, de fato, objetos de reflexão a revelar saberes específicos, políticos, literários, poéticos, ecológicos, ambientais e históricos como também, objetos de produção de imagens a interligarem sentidos ao urbano. Refletir sobre um curso fluvial é sempre uma excelente circunstância. Entre outros motivos está a inter-relação da água que flui o espaço vivido. Os rios escrevem grandes histórias com seu transcorrer pela terra. É a coerência da paisagem a qual se ordena, se vincula e se converte em vivacidade. São caminhos que andam. São estradas líquidas fluídas. São meios para germinar a vida. São também obstáculos. São pontes do entendimento.

O espaço geográfico percebido e vivido torna-se um espaço social, se integra à comunidade e passa a fazer parte de uma experiência. O conceito mediador que podemos escolher para dialogar com a natureza é aquele criado pelo indivíduo em seu processo histórico, possuindo desta forma a sua inserção sócio-cultural no tempo e no espaço. Trata-se, portanto, de se ler a história humana na paisagem. Em termos bem simples, “trata do papel e do lugar da natureza na vida humana”, como disse Donald Woster (1991) ao falar da História Ambiental. Em nossas itinerâncias apresentamos resultados de estudos sobre rios e cidades observando a paisagem e as relações humanas com a natureza e, principalmente as relações dadas pela água no intuito de dar a conhecer a história social e ambiental dessas longas “beiras”. Já a paisagem é mesmo uma leitura indissociável da pessoa que

¹ Trata-se de um evento multidisciplinar que organizamos e realizamos desde 2004 com o objetivo de entender o papel dos rios e das vias de comunicação naturais na estruturação de uma rede urbana regional e nacional. Uma das justificativas e motivações da escolha do rio São Francisco para realização desta quarta versão se deu por ser objeto de estudo do pós-doutoramento da Profa. Dra. Gercinair Silvério Gandara por meio do projeto “Rios e Cidades-Beiras... Uma Análise Comparada (Remanso e Pilão Arcado/BA... Florianópolis e Parnaíba/PI – Século XIX – XX)” no Programa Nacional de Pós-Doutorado/CAPES (Entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos) coordenado pelo Prof. Dr. Eugênio Rezende de Carvalho na Universidade Federal de Goiás.

² Essencialmente interdisciplinar incluiu diversas áreas do conhecimento tais como: Engenharia, História, Geografia, Antropologia, Sociologia, Educação, Ecologia, Literatura, Arquitetura e Urbanismo, por meio de laboratórios/centros/grupos de pesquisa/instituições/programas de ensino e pesquisa do Brasil, da França, de Portugal e dos Estados Unidos. Foi vinculado às universidades organizadoras Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Université de La Rochelle Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano representadas pelos membros da Comissão Organizadora professores/pesquisadores Dr^º Gercinair Silvério Gandara, Dr. Laurent Vidal, Ms. Edivânia Granja da S. Oliveira e aos centros de Pesquisa LHEMA — Laboratório de História e Estudos Multidisciplinares em Ambientais e CRHIA — Centre Recherches en Histoire Internationale et Atlantique.

contempla o espaço considerado. É maneira de ler e de analisar o espaço, de representá-lo, de esquematizá-lo para oferecê-lo à apreciação estética, de carregá-lo de significações e emoções como bem disse Alain Corbin. A poética também surge da/na contemplação da paisagem quando simpatizamos com o espetáculo das águas. De acordo com Bachelard (2002, p.22) “certas formas nascidas das águas têm mais atrativos, mais insistência, mais consistência...”. Lembrando que tanto a Geografia quanto a História são também poéticas do mundo e para que esta força poética não entenebreça sensualmente, a poética do rio aqui se abrirá compondo este Dossiê.

Nossa trama neste dossiê por um lado acompanhará as águas frescas e limpas, violentas e barrentas dos rios. Por outro versará sobre cidades, pois a convergência de caminhos líquidos têm se enlevado como primeiro fator do desenvolvimento urbano. Contudo cada autor fará das correntes sua livre queda d'água apresentando suas ideias e reflexões.

A Labor & Engenho apresenta neste número — o L&E, v.9, n.2, 2015 — um total de 8 (oito) artigos, sendo 7 (sete) selecionados para compor o “Dossiê Rios e Cidades”, antecedidos por 1 (um) que compõe o “Dossiê Eletromemória: Paisagem e História”, finalizando-o.

Trata-se do trabalho de Giorgia Limnios; Edson Alves Filho e Sueli Angelo Furlan intitulado “Poluição e geração de energia: implicações ambientais em Pequenas Centrais Hidrelétricas do estado de São Paulo”, em que os autores discorrem sobre a atual situação de escassez hídrica no território paulista, o risco iminente de desabastecimento das principais áreas urbanas, a problemática da preservação dos recursos hídricos, e também questões relacionadas à segurança energética, abrindo para as reflexões sobre a necessária integração entre as cidades e seus rios.

Hervé Théry em “Retour dans la vallée du Rio São Francisco”, um retorno feito por ocasião do seminário itinerante, percebeu um paradoxo do vale do rio São Francisco que para ele não mudou muito, portanto traz aqui uma reflexão em que a história de sua ocupação ainda reflete, em parte, sua situação atual, ou seja, o rio São Francisco é o sertão.

Zanoni Neves em “Vapor “Benjamim Guimarães: Patrimônio dos ribeirinhos do São Francisco” demonstra como o Vapor Benjamim, que desde 1985, por sua importância histórica, integra a lista de bens tombados como patrimônio do estado de Minas Gerais participou do “mercado de bens inalienáveis”.

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho reflete sobre o rio Grajaú, sua navegação e importância para a circulação de pessoas e mercadorias no Maranhão a partir de fragmentos de memória dos vareiros. Lembra que esses trabalhadores do rio, além de empurrarem embarcações com varas, cheias de mercadorias, ora a favor ora contra a correnteza do rio, compartilharam experiências em dois ambientes muito distintos: o litoral e o sertão.

Leandro Mendes Rocha e Maria de Fátima Oliveira procuram compreender as transformações que vêm se processando na região de Imperatriz [MA] e Porto Nacional [TO], que faz parte da bacia do rio Tocantins analisando o contexto histórico no qual ela está inserida.

Leila Mourão Miranda em “Cidades, Águas e Ilhas no Estuário Amazônico” busca recuperar memórias e histórias dos processos de interação entre sociedades, águas e insularidades das cidades estuarinas amazônicas, com foco especial na Região Metropolitana de Belém [PA].

Marcelo Silva de Souza Ribeiro em “Infâncias do Semiárido lançando olhares” traz discussões, a partir de um panorama cultural, sócio-histórico e ambiental do lugar/tempo chamado, hoje, de Semiárido nordestino brasileiro.

Jadson Luís Rebelo Porto e Ivo Marcos Theis em “Circuitos da Economia na fronteira amapaense: um híbrido de subsistemas para a sua reorganização espacial” discutem a formatação do circuito econômico da fronteira Amapá — Guiana Francesa a partir das recentes ações econômicas ali estabelecidas, proporcionando novos usos da fronteira e do seu território.

Questões eminentemente transdisciplinares compõem um quadro complexo envolvendo múltiplas escalas de diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma inteligente e necessária integração do conhecimento em áreas afins como Engenharia, Geografia e Urbanismo por uma imprescindível História Ambiental.

Esperamos tenham todos uma excelente leitura.

Gercinair Silvério Gandara & Laurent Vidal

Universidade Estadual de Goiás / Université de La Rochelle

Labor & Engenho

Campinas [SP] Brasil, v.9, n.2, p.01-05, abr./jun. 2015

CONEXÕES CONEXIONES CONNECTIONS CONNEXIONS CONNESSIONI CONEXÕES CONEXIONES CONNECTIONS CONNEXIONS CONNESSIONI
PATRIMÔNIO AMBIENTAL DESENVOLVIMENTO REGIONAL PATRIMONIO AMBIENTAL DESARROLLO REGIONAL ENVIRONMENTAL HERITAGE
REGIONAL DEVELOPMENT PATRIMOINE ENVIRONNEMENTAL DÉVELOPPEMENT RÉGIONAL PATRIMONIO AMBIENTALE SVILUPPO REGIONALE

C · O · N · P · A · D · R · E